

# ANÁLISE DA CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UNIPAMPA- CAMPUS DOM PEDRITO

Viviane de Almeida Lima<sup>1</sup>  
UNIPAMPA - [vivianelima@unipampa.edu.br](mailto:vivianelima@unipampa.edu.br).

Crisna Daniela Krause Bierhalz<sup>2</sup>  
UNIPAMPA - [crisnabierhalz@unipampa.edu.br](mailto:crisnabierhalz@unipampa.edu.br).

## Resumo

O presente texto apresenta a concepção metodológica do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, aprovado pelo edital SECADI/SESU/MEC 02/2012. O processo seletivo da primeira turma ocorrerá entre os meses de março e abril de 2014, através da apresentação do memorial descritivo, entrevista e entrega de documento comprobatório do vínculo com a terra. As aulas deverão começar no mês de julho de 2014, para os 120 alunos ingressantes. O curso com ênfase em Ciências da Natureza prioriza a formação de docentes para atuarem na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, conhecedores da realidade da Campanha Gaúcha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, capazes de relacionar o conhecimento da realidade com os anseios da comunidade local, em prol da construção de possibilidades de escolha em permanecer no campo com qualidade de vida. Para que tais propósitos sejam alcançados, elaborou-se uma matriz curricular baseada em um eixo norteador, a própria educação do campo e quatro eixos articuladores: formação para docência, formação para gestão, formação política e formação para pesquisa. Estes eixos atravessam horizontalmente toda a grade do curso e originam um eixo temático para cada semestre, sendo que esses iniciam com uma situação-problema instigadora, na qual o aluno é protagonista de sua aprendizagem, pois traz os elementos do Tempo Comunidade para serem reorganizados nos próximos Tempo Escola. Dos professores exige-se planejamento coletivo, aliando a base teórica, conceitual com as vivências do Tempo Comunidade.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Formação de Professores. Eixos temáticos. Tempo Escola. Tempo Comunidade.

## Introdução

Neste artigo pretendemos compartilhar a experiência da implementação da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Dom Pedrito, é um município com características geográficas e econômicas marcadas pelas questões rurais, com predomínio de estâncias de caráter empresarial, típicas de pecuária extensiva e do plantio do arroz e da soja. Em extensão é o quarto município do Rio Grande do Sul, com 5250 km<sup>2</sup> e população de 38.916 habitantes

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora assistente da Universidade Federal do Pampa.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Ambiental, Doutora em Educação. Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa, coordenadora do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

(IBGE, 2010), localiza-se na Campanha Gaúcha Meridional - segundo critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e constitui-se como fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai.

A aprovação do curso de Licenciatura em Educação do Campo ocorreu via edital SECADI/SESU/MEC em dezembro de 2012 e as aulas da primeira turma tem previsão de início no mês de julho de 2014. Apresentaremos a organização da matriz curricular do curso e a organização dos tempos, baseados na Pedagogia da Alternância, bem como a importância do professor mediador neste processo e a importância do planejamento coletivo de cada eixo.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo pretende atender uma demanda de formação e qualificação de profissionais para atuarem na educação do campo, contribuindo para a formação/qualificação/atualização na área das Ciências da Natureza dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, priorizando os professores e funcionários de escola que exerçam suas atividades em escolas do campo, seguido por sujeitos que possuem vínculo com a terra (moradores de assentamentos, lideranças comunitárias, filhos de pequenos agricultores), enfim, sujeitos vinculados a terra e que tenham interesse em exercer a docência nas escolas do campo.

É necessário salientar que a Educação do Campo como política pública nasceu das demandas dos movimentos sociais camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Este é um fato extremamente relevante na compreensão da história da Educação do Campo (FERNANDES, 2006, p.26) e na região da Campanha Gaúcha os dados são significativos quando relacionados à reforma agrária: aproximadamente sessenta e um assentamentos instalados, nos quais foram assentadas 2000 famílias oriundas de diversas regiões brasileiras, totalizando 55 mil hectares desapropriadas. No município de Dom Pedrito foram instalados três assentamentos com aproximadamente 100 famílias assentadas em mil hectares de terra.

De acordo com dados fornecidos pela Coordenadoria Regional de Educação (CRE) só a 13ª CRE possui uma rede de ensino composta por 20 escolas do campo, que envolve 100 professores que na grande maioria quando possui formação superior está voltada para as series iniciais do ensino fundamental. Outro aspecto a ressaltar, que reforça a necessidade de formação em Licenciatura do Campo é que destas 20 escolas situadas na zona rural, seis delas ficam em regiões de assentamentos rurais. No município de Dom Pedrito do total de 55 escolas, 24 são rurais, sendo 2 nucleadas e 1 localizada em assentamento de reforma agrária, dado que revela que quase 50% das escolas do município são do campo.

Abarcar a formação em nível superior na região já é um desafio da UNIPAMPA, que se organiza através de uma estrutura multicampi, nos municípios de: Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, ofertando 63 cursos de graduação. O curso foi pensado na UNIPAMPA- Dom Pedrito, por tratar-se de região estratégica, pois vários municípios vizinhos, tais como: Candiota, Aceguá, Hulha Negra, Piratini, Pinheiro Machado, entre outros, possuem uma demanda de formação de professores reprimida, tornando-se urgente pensar a formação de professores em todos os âmbitos, mas principalmente pensando na docência no campo e do campo, compreendido como local com características e cultura própria.

Percebe-se que esta experiência será um piloto dentro da Instituição, pois os desafios em atender uma demanda com características diferenciadas de público e também de organização quebram a lógica da formação fragmentada e conteudista.

Este curso prioriza a necessidade de formação de profissionais da Educação Básica capazes de atender às especificidades que caracterizam as áreas rurais, bem como as áreas consideradas perurbanas ou rurbanas, denominadas por SOUZA (2005, p. 76 apud BIAZZO e MARAFON, 2009, p.101) como áreas não densamente povoadas, localizadas a caminho da zona rural, espaços com características e identidade rural, no qual os sujeitos produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho na e com a terra.

É sabido que a população que vive no campo desenvolve uma cultura com hábitos e relações próprias. Sendo assim, é de fundamental importância a formação de professores conhecedores da realidade rural, com a finalidade de proporcionar espaços de um ensino que atenda aos anseios da comunidade do campo e que possibilite a construção de estratégias de manutenção do homem no campo, através de práticas de uso e exploração sustentável da terra, que reconheçam que urbano e rural são diferentes, não melhores ou piores, apenas diferentes.

### **Matriz Curricular**

O curso de Educação do Campo tem como objetivo principal, formar licenciados em Educação do Campo aptos para docência em Ciências da Natureza nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, capazes de contribuir na gestão de processos educativos e de desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de investigar questões inerentes à sua realidade, vinculadas à qualidade social do desenvolvimento de áreas rurais, contribuindo para que o homem do campo tenha opção de escolha.

De forma alguma quando o curso foi estruturado pensou-se em manter os sujeitos no campo a qualquer custo, mas sim de que tivessem oportunidades dignas de educação, saúde, cultura e trabalho, e, que a partir desta instrumentação de direitos, cada cidadão tivesse a oportunidade de escolher permanecer ou não no campo, pois o que se percebe atualmente é que a maioria das famílias de pequenos agricultores ou pecuaristas são engolidos pelas propriedades apoiadas no agronegócio, e outros que pretendem que seus filhos continuem os estudos acabam matriculando eles em escolas urbanas e naturalmente vendem suas propriedades e migram para a cidade para acompanhar os seus filhos e por perceberem que estes não voltarão mais para o campo.

Metodologicamente o curso foi organizado através da pedagogia da alternância<sup>3</sup> entre o Tempo-Escola (TE), no qual são previstos encontros na universidade nos meses de fevereiro e julho, períodos no qual os estudantes estarão todos reunidos no espaço acadêmico, compartilhando aulas presenciais e o Tempo-Comunidade (TC), no qual os licenciados em suas comunidades estabelecerão os diálogos necessários para efetivar a formação docente. Essa proposição tem em vista a articulação entre a educação formal e a realidade das populações do campo, bem como a necessidade de possibilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício e também atingir um público não só do município de Dom Pedrito e sim da região da campanha.

O currículo do curso de Licenciatura em Educação no Campo prevê uma estrutura curricular sob a orientação de um eixo norteador: Educação do Campo, considerado o pilar norteador de todo curso e 4 (quatro) eixos articuladores (figura 1), com vistas à orientação da formação para docência nos espaços rurais, para uma formação política que compreenda a luta pela terra e que valorize os movimentos sociais que defendem os direitos de quem quer viver da terra, a formação para pesquisa, reconhecendo que tanto o sujeito, as pessoas com as quais convivemos, a escola, as comunidades são lugares imbricados de questões a serem pesquisadas e analisadas e por último, mas não menos importante a formação para gestão tanto de espaços escolares como espaços não formais, a partir de saberes construídos ao longo do curso através da auto gestão dos tempos, das atividades e dos saberes.

---

<sup>3</sup> Pedagogia da alternância se constitui em um processo educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família com períodos na escola. Os ambientes e os tempos escolar e comunitário são interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos capazes de constituir um conjunto harmonioso entre comunidades e a ação pedagógica.



Figura 1: Relação entre o eixo norteador e os eixos articuladores

O eixo norteador do curso, Educação no Campo, visa responder ao desafio da complexidade do seu próprio objeto de estudo, ou seja, a necessidade de encontrar indicativos conceituais e metodológicos para oferecer formação docente contextualizada e consistente. Dessa forma, tornando-se um sujeito capaz de estar a frente das transformações político-pedagógicas necessárias na rede de escolas que hoje atendem a população que trabalha e vive no e do campo.

Este caráter complexo do desafio da formação humana em Educação do Campo fundamenta-se, por sua vez, na concepção de que o campo é território de produção de vida, de produção de novas relações sociais, de novas relações entre os homens e a natureza, de novas relações entre o rural e o urbano. A partir daí, faz-se necessária uma concepção filosófica e teórica que permita articular o pensar e o fazer pedagógico com a construção de alternativas de desenvolvimento sustentável das comunidades do campo. Os eixos articuladores englobam questões fundamentais para a formação do educador do campo como: formação para a docência, formação para a pesquisa, formação política e a formação para a gestão, especificados a seguir.

O eixo de Formação para a Docência tem como princípio orientar as condições teóricas e metodológicas para articular os diferentes conhecimentos das áreas específicas, estabelecer relações interdisciplinares entre elas e propondo uma docência nas escolas do campo com respeito a diversidade e incentivo as potencialidades de cada região.

O eixo Formação para Pesquisa tem como propósito contribuir para a formação do professor pesquisador e reflexivo, criando a possibilidade de que o curso além de contribuir diretamente para a construção de uma escola que possa responder à demanda imediata da escolarização do campo, também construa espaços de pesquisa, intervenção e produção de experiências inovadoras, capazes de identificarem no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, bem como fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem que alteram a forma de conceber a educação no campo e na cidade. Assumindo conscientemente a tarefa educativa, estruturando os saberes da sua área de conhecimento com uma visão interdisciplinar a partir de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.

Para que o curso dê conta do eixo pesquisa, caracterizamos o componente curricular, práticas pedagógicas como investigação-ação no ensino de ciências, iniciando no primeiro semestre e se desenvolvendo através de projetos de aprendizagem ao longo dos oito semestres do curso. A pesquisa também estará caracterizada no planejamento, desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão.

O eixo de Formação Política contempla conhecimentos que integram toda formação e possibilitam ao sujeito perceber-se como protagonista da sua formação, se enxergar como pertencente a sociedade, baseia-se no conceito de “educação do campo” como uma educação concebida pelos protagonistas que vivem no e do campo, que atende às suas ansiedades, valoriza e (re)significa suas culturas, saberes, valores, gestos, símbolos, etc. Ao mesmo tempo que colabora na reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho (KOLLING; NERY; MOLINA, 1999).

O eixo de formação para a Gestão surge de uma necessidade de profissionais qualificados que deem conta da cultura do campo, das mudanças da legislação sobre Educação do Campo e de aspectos constitutivos das singularidades do meio rural brasileiro. É fundamental compreender e vivenciar conceitos como autonomia, democracia, liberdade de expressão e opinião, decisões coletivas e compartilhadas.

A gestão envolve duas instâncias a escolar e a de espaços não formais. A gestão de processos educativos escolares envolve a discussão e a construção do projeto político-pedagógico, regimento escolar, conselho de classe e a organização do trabalho escolar nas escolas do campo.

Os processos de gestão não formal discutem questões relacionadas a associativismo, cooperativismo, sustentabilidade, baseados nas relações de colaboração e de bem comum de uma comunidade, bem como o apoio a iniciativas e projetos de desenvolvimento comunitário sustentável em escolas e famílias do campo.

Da relação entre o eixo norteador e os eixos articulares derivam os eixos temáticos (figura 2), apresentados na figura seguinte, que servirão como norteadores de discussão e organização da matriz curricular do semestre.

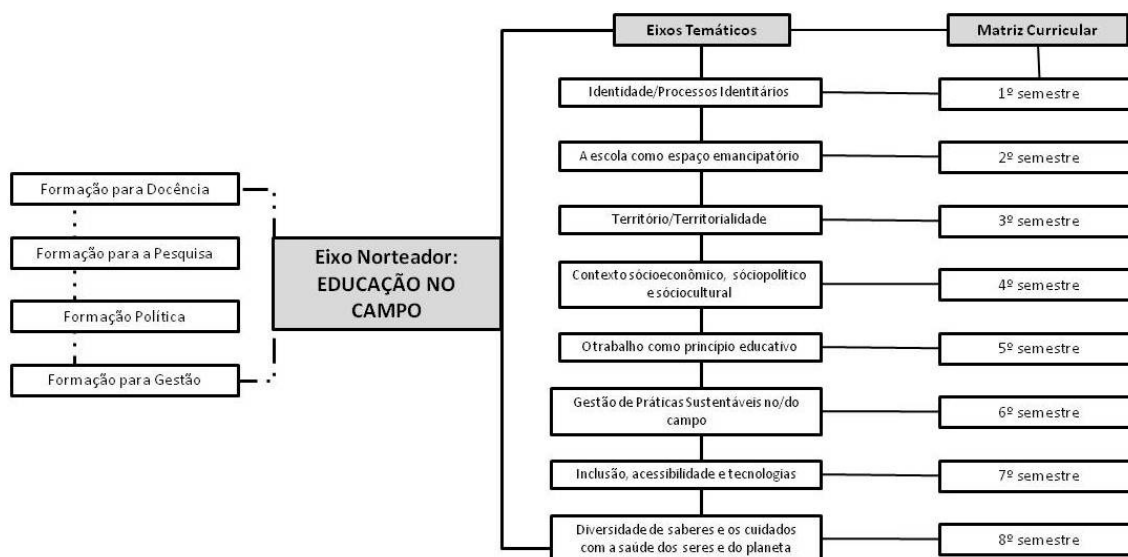


Figura 2: Matriz curricular integrativa

Em cada semestre o Curso tem um eixo temático que norteia a discussão dos diferentes componentes curriculares, os professores em reuniões de planejamento do eixo, discutirão suas ementas, percebendo temas ou conteúdos que podem ser trabalhados de forma interligada e também especificidades de cada área, que será abordado de forma particular.

Como o curso contempla a área de formação Ciências da Natureza, tem-se como grande desafio estabelecer relações interdisciplinares entre Biologia, Física e Química, compreendendo o funcionamento do ser vivo, da natureza, das relações estabelecidas entre o homem, a natureza e a sociedade e a forma como estas relações são atravessadas pela educação e pelo trabalho, bem como os diversos fenômenos científicos cotidianos, permeados pelas questões do campo e pelas implicações da tecnologia.

Desta forma, os componentes curriculares das Ciências da Natureza somam-se a políticas públicas, antropologia, letramento, didática, ecologia, agroecologia, educação ambiental, currículo, entre tantos outros, construindo uma visão mais abrangente, compreendendo não apenas as relações entre os processos, transformações e os conceitos

físicos e químicos presentes na natureza, tanto na sua expressão biológica quanto em sua expressão inanimada, mas também as ações necessárias para levar seus alunos a conhecerem o funcionamento da natureza como um todo. Esse profissional deve ser capaz de promover nas escolas a formação de cidadãos conscientes, críticos, com responsabilidade econômica, social e ambiental.

A produção de conhecimentos no campo e para o campo acontecerá a partir da superação da fragmentação de saberes, promovido pela integração das diversas atividades desenvolvidas no decorrer do curso.

O curso terá duração de 4 (quatro) anos, constituídos de 8 períodos de Tempo-Escola e 8 períodos de Tempo-Comunidade. O TE ocorrerá durante quatro semanas dos meses de julho e de fevereiro e o TC ocorrerá de março a junho e de agosto a dezembro nas comunidades de origem dos alunos e nas escolas escolhidas para inserção.

As escolas de inserção são aquelas localizadas nas comunidades ou aquelas que atendam crianças e jovens das comunidades, escolhidas pelos alunos para desenvolver as atividades dos componentes curriculares. Tais atividades serão realizadas segundo orientações dadas durante o Tempo-Escola e acompanhadas “*in loco*” pelos docentes que atuarão como mediadores de aprendizagem, profissional de nível superior, docente vinculado ao curso, a quem caberá acompanhar os alunos nestes diferentes espaços bem como ser o articulador e referência dentro da universidade.

O mediador de aprendizagem terá a responsabilidade de acompanhar o processo de cada grupo de trabalho, o seu percurso acadêmico, analisando as dificuldades de cada estudante, intermediando as dificuldades com os professores para proposição de novas atividades. O papel do mediador é extremamente importante, pois através do acompanhamento no Tempo-Comunidade ele percebe conceitos que já foram trabalhados e precisam ser retomados ou conceitos que precisam ser discutidos no próximo Tempo-Escola, dessa forma a matriz ganha um caráter flexível, pois é retroalimentado a partir das necessidades dos licenciandos e das comunidades de inserção.

A matriz do curso prevê momentos de diálogo para que os dois tempos, TE e TC possam se articular, os acadêmicos partilharem suas vivências, anseios e dificuldades, chamados de Seminários Integradores. Além destes momentos acredita-se importante a formação de Grupos de Trabalho e estudos, pensando na auto-organização do espaço físico, como na percepção de que conceitos precisam ser retomados, aprofundados e para isso podem solicitar um mediador. Como momentos de lazer e integração dos alunos pensou-se em oficinas temáticas: crochê, tricô, pintura, tosa e banho, cultivo de hortaliças, poda, entre outras



e também exposições e espaços culturais: roda de violão, gaita, dança, teatro, sempre valorizando o que os alunos e as pessoas da comunidade tem a compartilhar, na tentativa de criar elos de parceria e de valorização do potencial criativo de cada indivíduo.

## **Conclusão**

Neste texto apresentou-se a matriz curricular do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo que vem sendo discutido na UNIPAMPA, desde 2012 e terá seu primeiro ingresso no mês de julho de 2014, com 120 acadêmicos. A matriz esta organizada em eixos, superando uma formação inicial fragmentada, baseada em conteúdos específicos e dissociados, visa superar a linearidade através da conexão de disciplinas e de conteúdos, do trabalho colaborativo, sem hierarquia de saberes e de pessoas. O acadêmico é considerado nesta proposta protagonista, pois a matriz ganha vida no momento em que cada eixo temático é enriquecido pela realidade de cada sujeito, que não representa apenas sua individualidade, subjetividade, mas também os interesses da comunidade que representa.

A concretização de todos os aspectos metodológicos e formativos são diariamente (re)construídos, pois cada professor que integra o grupo traz suas concepções e faz com que ocorra novos debates, o que implica em avaliar para seguir em frente.

Como docentes, percebemos a necessidade das diferentes instituições com propostas aprovadas reunirem-se, por regiões, ou em encontros de formação organizada pela própria SECADI, para trocar experiências e dialogar sobre as possibilidades e as necessidades, pois acredita-se que a Educação no Campo precisa ser discutida no coletivo de formadores.

A UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito, enfrenta grande dificuldade em relação ao alojamento dos 120 licenciandos, pois é uma cidade pequena, com poucos hotéis, o que dificulta acomodar tantas pessoas e conseguir um preço condizente ao orçamento. As incertezas geram receio no sentido de que a proposta não seja exequível na cidade e quem sabe até mesmo na região.

Contudo, a necessidade de compartilhar a proposta, divulgar o interesse de um grupo de professores em trabalhar com a temática e divulgar a necessidade da formação em educação no campo e do campo na região da Campanha e Fronteira Oeste, é fundamental na luta para a construção de mais e cada vez melhores escolas que sejam do campo e construídas no campo.

## Referências Bibliográficas

DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs). *Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas*. Brasília: NEAD, 2002.

FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. *In: MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão*. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006. p.27-39

KOLLING, E.; J.Nery, Ir.; MOLINA, M.C. (Orgs). *Por uma educação Básica do Campo*. Brasília: Editora UnB, 1999. Memória.